



R I O B R A V O

RF Renda Fixa

RIO BRAVO CRÉDITO IMOBILIÁRIO I - FII

RELATÓRIO TRIMESTRAL | DEZEMBRO 2017

Comentários do Gestor

De acordo com a base de dados da ANBIMA, o volume de novas emissões de CRI's no quarto trimestre de 2017 foi de R\$ 3,11 bilhões, contra R\$ 2,0 bilhões no trimestre anterior (aumento de 55,7%). Em relação ao quarto trimestre de 2016, ocorreu uma contração de 68% no volume de novas emissões.

De acordo com os dados publicados pela CETIP¹, no consolidado de 2017, o volume de emissões de CRI atingiu R\$ 9,7 bilhões, 45,1% inferior ao mesmo período do ano passado. Expurgadas as operações indexadas à TR, o quadro inverte-se, com o volume de emissões ex-TR crescendo 52%, de R\$ 6,3 bilhões em 2016 para R\$ 6,6 bilhões em 2017. Na base de dados da CETIP identificamos 208 emissões em 2017, contra 134 no mesmo período do ano anterior. Entretanto, quando consideradas emissões vinculadas (séries sênior, mezanino e/ou junior de uma mesma operação, por exemplo) estimamos que as 208 emissões no acumulado do ano traduzem-se em 168 operações distintas de fato. Percebe-se ainda queda no ticket médio das emissões ex-TR, de R\$ 52,1 milhões para R\$ 46,4 milhões em 2017. Foram 24 diferentes securitizadoras emitindo CRIs no ano.

Mercado

Na bolsa, a cota do Rio Bravo Crédito Imobiliário I – FII, ajustada por rendimentos, registrou variação acumulada de +31,23% no quarto trimestre de 2017 e variação acumulada de +82,31% no consolidado do ano. Em se tratando de um fundo originalmente concebido para investidores qualificados², suas cotas apresentam baixa liquidez, com poucas negociações no mercado secundário (142 negócios no 4º trimestre de 2017). O IFIX³ valorizou-se em 0,24% e o IFICRI⁴ apresentou rentabilidade positiva de 0,39% no trimestre, enquanto a variação do CDI foi de 1,76%. Já o IBOVESPA apresentou valorização de 2,84% no período, enquanto os títulos públicos atrelados ao IPCA, representados pelo IMA-B, apresentaram uma desvalorização de 0,32% no período.

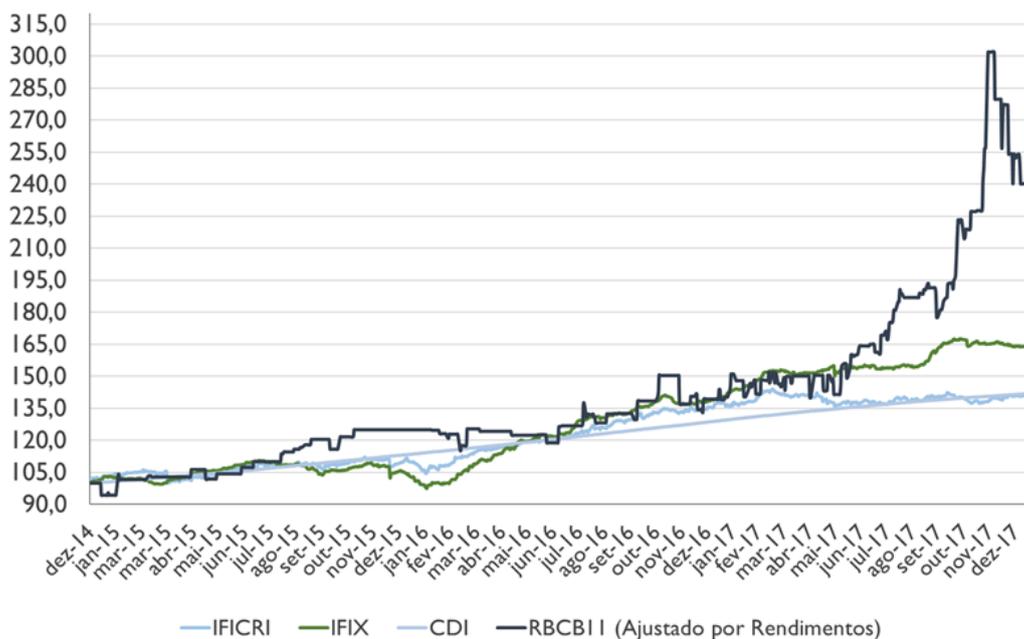
¹ Os dados consolidados por ANBIMA e CETIP variam em função de metodologias distintas. Nossas pesquisas na base CETIP consideram a data de emissão do CRI que, na maioria das vezes, difere da data de encerramento da oferta.

² Investidores que detinham, na época da emissão do fundo, ao menos R\$ 300 mil investidos em ativos financeiros.

³ Índice de Fundos Imobiliários, calculado pela BM&F Bovespa.

⁴ Índice Rio Bravo de Fundos de CRI, calculado pela Rio Bravo Investimentos adotando regras semelhantes as utilizadas no cálculo do IFIX pela BM&F Bovespa.

Rio Bravo Crédito Imobiliário I (base 100 em 31/12/2014)



O Dividend Yield⁵ anualizado do IFICRI⁶ encerrou o trimestre em 16,44% a.a., resultado acima do verificado ao final de setembro de 2017, de 15,17% a.a., por conta de dividendos extraordinários distribuídos por um fundo componente do índice, em dezembro. O Dividend Yield do IFIX⁷ encerrou o trimestre em questão em 7,24%, superior ao valor observado ao final do terceiro trimestre de 2017, de 6,88%.

⁵ Gráfico de Dividend Yield calculado com base no último rendimento pago anualizado sobre a cotação diária dos fundos.

⁶ Dividend Yield calculado com base no último rendimento pago anualizado e valor da cota em bolsa de cada fundo no final do período, ponderado pelo peso médio de cada fundo no IFICRI no período.

⁷ Dividend Yield calculado com base no último rendimento pago anualizado e valor da cota em bolsa de cada fundo no final do período, ponderado pelo peso de cada fundo no IFIX

Rio Bravo Crédito Imobiliário I Fundo de Investimento Imobiliário – FII

O fundo Rio Bravo Crédito Imobiliário I – FII iniciou suas atividades em 4 de agosto de 2011 e objetiva gerar retorno acima da inflação por meio do investimento em ativos imobiliários de renda fixa, preponderantemente Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI, podendo também adquirir Letras de Crédito Imobiliário – LCI, Letras Hipotecárias – LH além de outros ativos de renda fixa não imobiliários. O fundo foi constituído no formato de condomínio fechado (“Fundo Fechado”), com patrimônio inicial de R\$ 53,1 milhões e tem os investidores qualificados como público alvo.

O início de negociação do fundo na bolsa de valores e ocorreu no dia 23 de agosto de 2011, sob o código RBCB11. Seus rendimentos são isentos de imposto de renda para os investidores, desde que sejam pessoas físicas e não detenham mais de 10% do total de cotas emitidas pelo fundo⁸. O prazo de duração do fundo é de 8 anos, sendo que a amortização das suas cotas se dará em 85 parcelas mensais consecutivas, que se iniciaram em agosto de 2012. O pagamento de rendimentos é mensal, sem carência.

Características

Fundo	Rio Bravo Crédito Imobiliário I - FII	Cotas Emitidas	53.100
Tipo	Fundo de Investimento Imobiliário	Valor Inicial da Cota	R\$ 1.000,00
Público Alvo	Investidores Qualificados	PL na Emissão	R\$ 53,1 milhões
Início	04/08/2011	Liquidez	Negociação em Bolsa
Prazo de Duração	8 anos	Código de Negociação	RBCB11
Vencimento	04/08/2019	Código ISIN	BRRBCBCTF004
Taxa de Administração	1% a.a.	Administrador	Rio Bravo Investimentos DTVM Ltda
Amortização	85 parcelas mensais, iniciando-se 1 ano após a data de início do fundo	Gestor	Rio Bravo Investimentos Ltda. Av Chedid Jafet, 111 Bloco B 3º andar Vila Olímpia - SP CEP 04551-065 Tel: (11) 3509-6600
Rendimentos	Mensal, sem carência		
Taxa de Performance	Não há		

⁸ E na medida em que o fundo permaneça enquadrado nos termos da Lei 9.779/99, que confere tal isenção.

Carteira

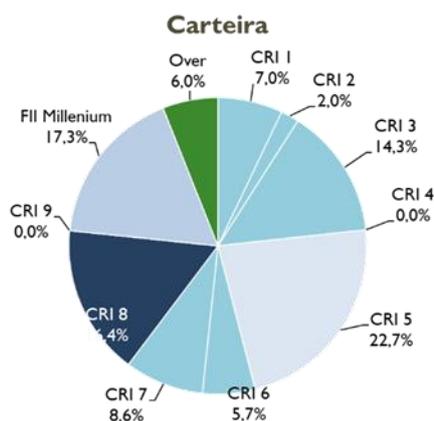
Ao final de dezembro de 2017, a carteira do fundo encontrava-se com a seguinte alocação:

RIO BRAVO CRÉDITO IMOBILIÁRIO I FII - DEZEMBRO 2017

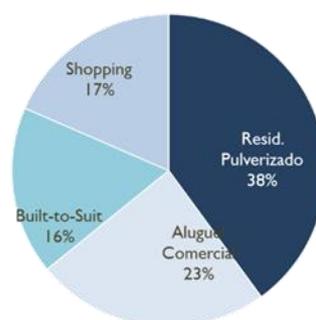
Ativo	Emissor	Emissão/Série	Lastro	Rating	Vencimento	Taxa	% Fundo
CRI 1	CIBRASEC	2ª/169ª	Resid. Pulverizado	-	dez-19	IGP-M + 9,30%	7,0%
CRI 2	CIBRASEC	2ª/176ª	Resid. Pulverizado	-	mar-20	IGP-M + 9,30%	2,0%
CRI 3	BRAZILIAN SEC	1ª/282ª	Resid. Pulverizado	-	dez-21	IGP-M + 10,50%	14,3%
CRI 4	CIBRASEC	2ª/188ª	Resid. Pulverizado	-	dez-19	IGP-M + 11,00%	0,0%
CRI 5	APICE	1ª/6ª	Aluguel Comercial	"BBB-" Fitch	set-28	IPCA + 8,50%	22,7%
CRI 6	APICE	1ª/19ª	Resid. Pulverizado	-	dez-21	IGP-M + 12,00%	5,7%
CRI 7	CIBRASEC	2ª/219ª	Resid. Pulverizado	-	dez-18	IPCA + 12%	8,6%
CRI 8	CIBRASEC	2ª/238ª	Built-to-Suit	"A-" SR Rating	fev-25	IGP-M + 11,50%	16,4%
CRI 9	CIBRASEC	2ª/269ª	Resid. Pulverizado	-	dez-17	IGP-M + 16,00%	0,0%
TOTAL CRIs						Inflação + 10,26% a.a.*	76,6%
FII Millenium	-	-	Shopping	-	-	-	17,3%
TOTAL FIIs						-	17,3%
TESOURO	-	-	-	"AAA"	Liquidez em D0	77,5% Selic**	12,6%
Provisões	-	-	-	-	-	-	-6,6%
TOTAL						-	100,0%

*Taxa média dos CRI's

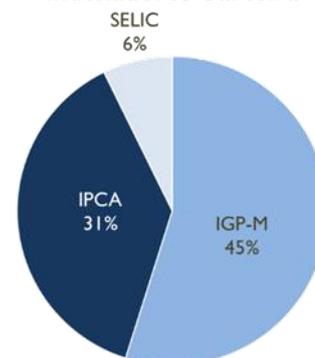
**Considerando IR de 22,50%



Lastro Carteira Imobiliária



Indexadores Carteira



Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI

CRI I - 169ª série/2ª Emissão da Cibrasec – CRI AGV 169

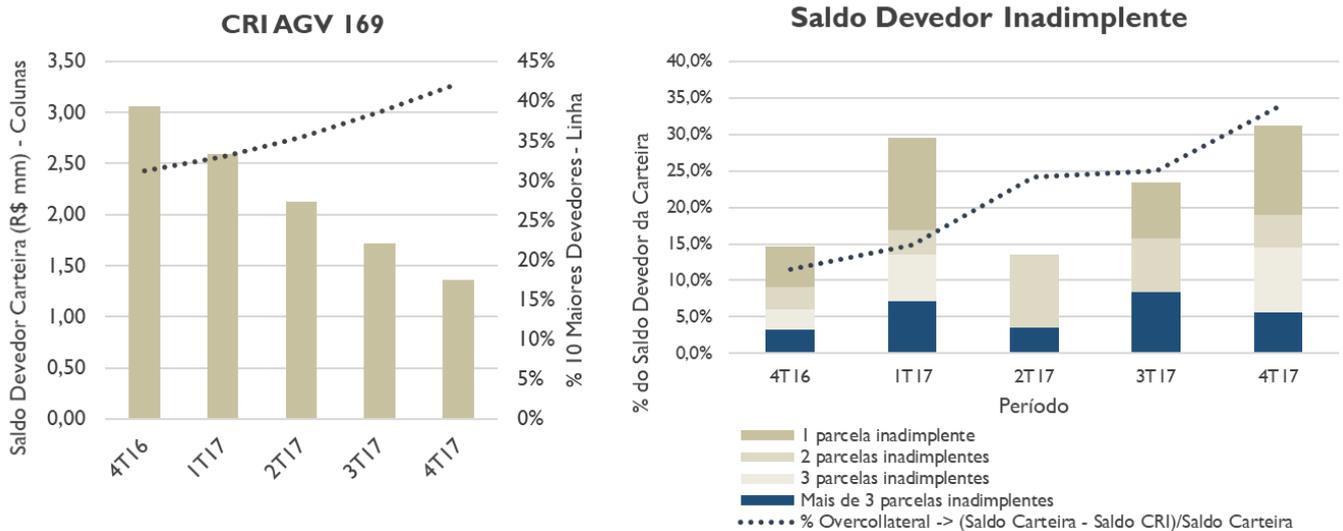
Operação de securitização de créditos cujo lastro original eram 144 contratos decorrentes da venda de loteamento performedo da 13ª fase (Condomínio Basel) do empreendimento Swiss Park, localizado em Campinas – SP e construído pela AGV Participações Ltda. A estrutura original de garantias da operação é composta por regime fiduciário e patrimônio separado, 10% de *overcollateral*, coobrigação da cedente durante todo o período da operação e alienação fiduciária de 100% dos lotes. A emissão tinha prazo total original de 98 meses (*duration* de 39 meses), taxa de remuneração de IGP-M + 9,30% a.a. e a mesma foi emitida em novembro de 2011 pela Cibrasec, no volume total aproximado de R\$ 16 milhões de série sênior.

Acompanhamento

Ao final do 4T17 a inadimplência da carteira de recebíveis que lastreia a operação atingiu 31,2% do saldo devedor total com aumento em relação ao final do trimestre anterior (23,4% do saldo devedor total). O aumento decorreu em função de dois fatores: (i) três contratos (12,3% do saldo) em atrasos na faixa de inadimplentes de até 30 dias (no trimestre anterior havia dois contratos em atraso nesta banda); e (ii) ingresso de dois novos contratos na faixa de inadimplentes de até 90 dias (aumento de 8,9% do saldo em relação ao trimestre anterior).

Ao final do quarto trimestre o CRII apresentava um contrato com três ou mais parcelas inadimplentes vs. dois contratos ao final do 3T17, sendo que a AGV recomprou um deles ao longo do 4T17. Caso a situação do contrato em causa não seja regularizada pelo devedor, a AGV também deverá recomprá-lo.

Ao final do trimestre em análise, os 10 maiores devedores representavam 42% da carteira total de créditos e o saldo devedor total da carteira representava 151% do saldo devedor do CRI (122% se desconsiderados os contratos inadimplentes em duas ou mais parcelas).



	Desde Emissão	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17
Contratos Ativos - Início Período	144	46	45	41	35	33
Antecipados no período	-1	0	0	0	0	0
Recomprados no período	-9	0	0	0	0	-1
Vencidos do período	-101	-1	-4	-6	-2	-2
Contratos Ativos - Final do Período	33	45	41	35	33	30

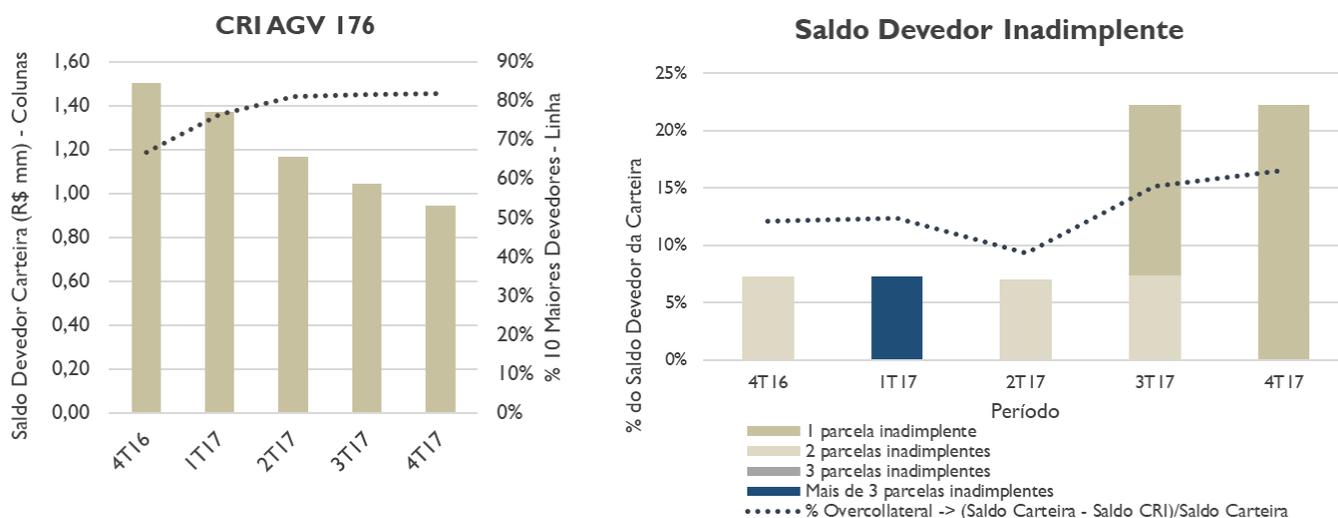
CRI 2 - 176ª série/2ª Emissão da Cibrasec – CRI AGV 176

Operação de características similares ao CRI AGV 169, apresentado anteriormente. Esta operação tem como lastro original 63 contratos de compra e venda do mesmo Condomínio Basel, localizado no empreendimento Swiss Park, em Campinas – SP. A operação conta com as mesmas garantias do CRI AGV 169, prazo original total de 99 meses (duration de 42 meses) e taxa de remuneração de IGP-M + 9,30% a.a.. A emissão foi realizada em nov/12 no montante total de R\$ 7,7 milhões.

Acompanhamento

Ao final do 4T17, a carteira do CRI AGV 176 apresentava três contratos inadimplentes, todos com uma parcela em aberto e cujo saldo devedor representa cerca de 22,2% do saldo devedor da carteira toda .

Apesar da baixa inadimplência, a alta concentração da carteira composta, ao final do período em análise, por 14 créditos, é um ponto de atenção, ainda que o CRI conte com coobrigação da cedente dos créditos. Ao final do 4T17, os dez maiores contratos representavam 81,9% da carteira total de créditos e o saldo devedor total da carteira de recebíveis representava 120% do saldo devedor do CRI.



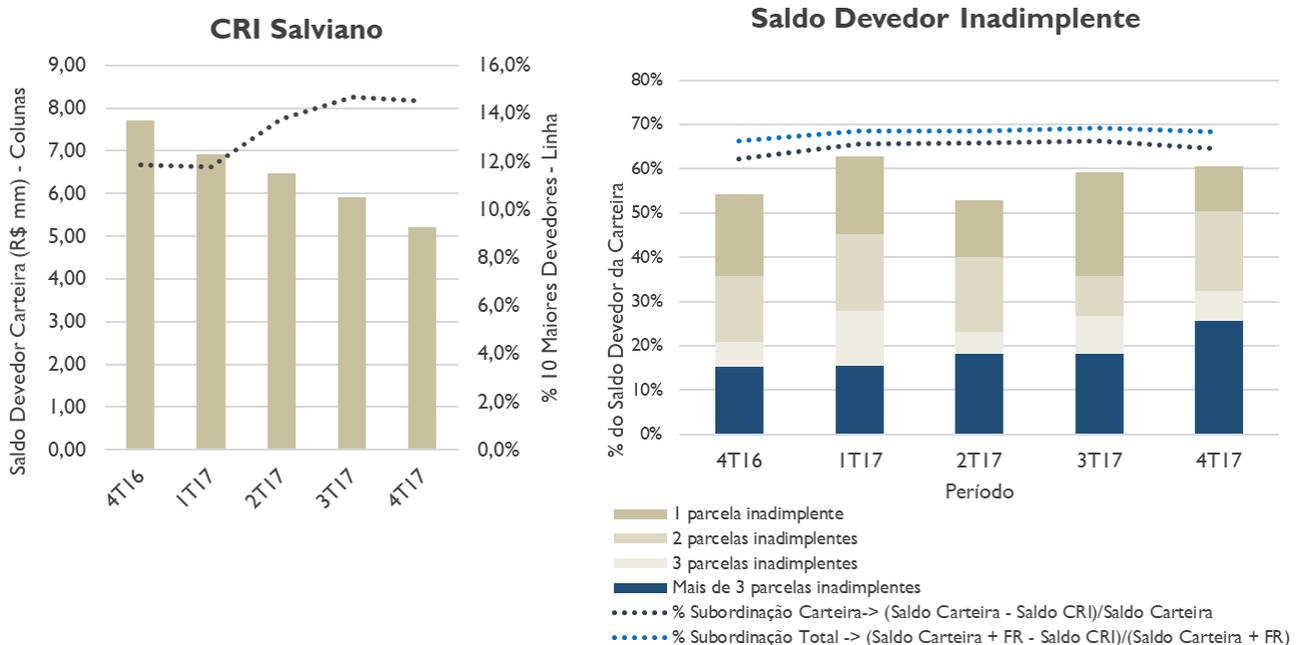
	Desde Emissão	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17
Contratos Ativos - Início Período	63	16	16	16	15	14
Antecipados no período	-1	0	0	0	0	0
Recomprados no período	-1	0	0	0	0	0
Vencidos do período	-47	0	0	-1	-1	0
Contratos Ativos - Final do Período	14	16	16	15	14	14

CRI 3 - 282ª série/Iª Emissão da Brazilian Securities – CRI Loteamento Estrela

A operação tem como lastro original 994 promessas de compra e venda provenientes da comercialização do Loteamento Estrela, localizado na cidade de Catalão – GO e incorporado pela Salviano Empreendimentos Imobiliários. Lançado em 2007, o empreendimento é um loteamento de baixa/média renda e encontra-se 100% construído. A estrutura de garantias original da operação contava com regime fiduciário e patrimônio separado, subordinação de 51%, fundo de reserva no valor mínimo de 15% do saldo devedor da série sênior, coobrigação da cedente por todo o prazo da operação, fiança da cedente e seus acionistas, alienação fiduciária das cotas da cedente, bem como mecanismo de dação dos lotes em pagamento em caso de falha da coobrigação. A operação foi emitida pela Brazilian Securities em junho de 2012 com prazo total de 114 meses (duration de 34 meses) e taxa de remuneração de IGP-M + 10,5%. O risco primário da operação é o inadimplemento por parte dos mutuários compradores dos lotes.

Acompanhamento

Ao final do 4T17, havia 266 contratos ativos, sendo que os 10 maiores devedores representavam 14,5% do saldo devedor total da carteira. Do total dos contratos, 32 apresentavam duas parcelas em aberto (24 ao final do 3T17) e 57 contratos apresentavam três ou mais parcelas em aberto (59 ao final do 3T17). Apesar do elevado número absoluto de contratos com parcelas em aberto a mais de 30 dias, cerca de 60,5% do total, o CRI conta com elevado volume de fluxo em garantia, de forma que, ao final do trimestre em análise, o saldo da carteira adimplente, somado ao fundo de reserva, representava 174% do saldo devedor do CRI (316% se considerada toda a carteira).



	Desde Emissão	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17
Contratos Ativos - Início Período	994	534	448	363	312	312
Antecipados no período	▼ -322	-12	-8	-6	0	-26
Recomprados no período	▼ -19	-5	0	0	0	0
Vencidos do período	▼ -341	-69	-77	-45	0	-20
Contratos Ativos - Final do Período	312	448	363	312	312	266

CRI 4 - 188ª série/2ª Emissão da Cibrasec – CRI Cameron

Operação de securitização cujo lastro original eram promessas de compra e venda de quatro empreendimentos residenciais localizados em Fortaleza – CE e incorporados e construídos pela Cameron

Construtora. Além das promessas, formava o lastro do CRI uma CCB Imobiliária emitida contra a Cameron e que tem como garantia ao seu pagamento a cessão fiduciária de outros recebíveis da empresa (na emissão, 120% do saldo da CCB coberto por cessão fiduciária de créditos/estoque) dos mesmos empreendimentos.



Originalmente a operação contava com as seguintes garantias: a) hipoteca do terreno do empreendimento Felicitá (originalmente avaliado em R\$ 11 milhões); b) cessão fiduciária de recebíveis e estoque de unidades do Felicitá em garantia ao pagamento da CCB; c) fundo de reserva com retenção de 110% do valor da obra do Felicitá e liberação destes recursos de acordo com a evolução do cronograma físico-financeiro; d) coobrigação da cedente por todo o prazo da operação; f) subordinação de 17%; e g) excesso de spread. Além disso, tão logo os empreendimentos fossem entregues e tivessem a individualização das unidades averbada, seria constituída pela Cedente a alienação fiduciária de todos os imóveis a que se referem os créditos. O CRI tinha prazo original total de 83 meses, vencendo em fevereiro de 2020, e foi emitido no volume total de R\$ 33,8 milhões de série sênior. A taxa de original de emissão dos CRI sênior era de IGP-M + 9%.

Acompanhamento

O CRI 4, tal como o CRI 9, teve vencimento antecipado declarado em março/17 e encontra-se em execução, tendo sido a posição do fundo nestes CRIs integralmente provisionada desde então. O processo de execução judicial está em curso. Os mutuários do empreendimento organizaram-se sob a forma de associação e tem se mobilizado para a conclusão da obra. As estimativas são de que seriam necessários, na data desse relatório, entre R\$ 1,0 e R\$ 1,2 milhão para tal conclusão. A devedora contratou assessores para negociar acordo com os investidores da emissão, mas não há até o momento qualquer movimento concreto por parte da devedora na tentativa de solucionar a questão.

Estamos atuando junto à securitizadora e aos assessores legais contratados pelos patrimônios separados dos CRI 4 e 9 de modo a tomar todas as medidas para a viabilização do pagamento pelos mutuários, dos seus respectivos saldos devedores cedidos à operação, execução das garantias e demais legais ações cabíveis contra a devedora Cameron.

CRI 5 - 6ª série/1ª Emissão da Ápice Securitizadora – Mikar/Walmart

Operação de securitização cujo lastro é contrato típico de locação firmado entre Mikar Locações e Walmart Brasil, de imóvel localizado no bairro da



Imóvel Barra Funda – SP



Imóvel Higienópolis - SP

Barra Funda, na cidade de São Paulo. O CRI foi emitido pela Ápice Securitizadora em outubro de 2013 sob o volume total de R\$ 22 milhões, prazo de 15 anos (duration de 7,5 anos) e remuneração de IPCA+8,50% ao ano. A estrutura de garantias é composta por: (i) fundo de reserva mínimo de 6 PMTs, (ii) fiança solidária da cedente, sua controladora e sócios, (iii) alienação fiduciária do imóvel lastro da operação e (iv) alienação fiduciária de imóvel comercial localizado no bairro de Higienópolis, também em São Paulo. Os dois imóveis foram originalmente avaliados em R\$ 68 milhões (conjuntamente), o que conferiu à operação um LTV inicial de 32%. Ademais, no caso de rescisão do contrato por parte do locatário, a Mikar estará obrigada a pagar o CRI por até 12 meses até que apresente um novo locatário. Caso não apresente o novo locatário, a operação deverá ser pré-paga pela Mikar.

Acompanhamento

Apesar da operação ser lastreada em um contrato típico de locação, que pode ser rescindido mediante o pagamento de multa em valor equivalente a três alugueis, o imóvel é utilizado para a operação de uma das lojas mais rentáveis do grupo Walmart no Brasil. O grupo Walmart fez investimentos relevantes no imóvel e pagou, até o fim de 2017, aluguel abaixo do valor de mercado como contrapartida a esses investimentos realizados. Ao final do ano houve ajuste na locação mensal, o que o trouxe o valor pago para mais próximo dos preços de mercado na região. Ao final do quarto trimestre de 2017, o saldo do fundo de reserva do CRI era de R\$ 1,35 milhão. A Walmart vem depositando o aluguel na conta

centralizadora da operação mantida na securitizadora normalmente e as demais obrigações decorrentes do CRI vem sendo cumpridas a contento desde sua emissão.

Durante o quarto trimestre de 2017, a Gestão reduziu a exposição ao CRI em questão em aproximadamente 33%, resultando na posição de 22,7% do patrimônio líquido do final do período em análise.

CRI 6 - 19ª série/1ª Emissão da Ápice Securitizadora – Loteamento Reserva Aquarela

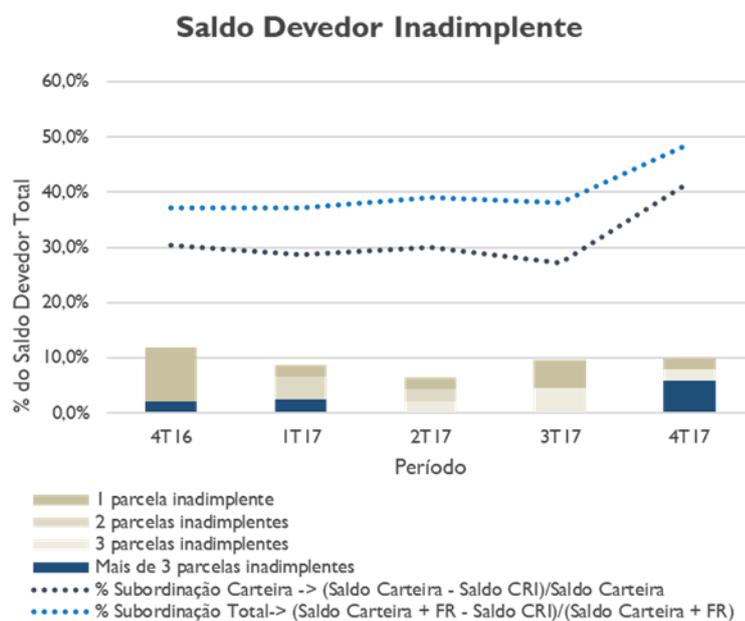
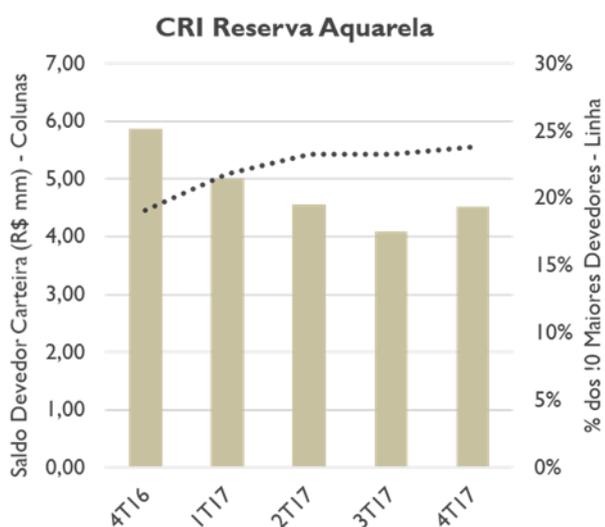
Operação de CRI lastreada em 136 contratos de compra e venda com alienação fiduciária decorrentes da comercialização dos lotes de loteamento fechado denominado Reserva Aquarela, localizado na cidade de São Carlos – SP, incorporado por SPE do grupo Viver Incorporadora e Construtora e construído pela Menin Engenharia. O CRI foi emitido em outubro de 2013 no montante total de R\$ 15 milhões.

A estrutura original de garantias da operação é composta por subordinação de 20%, alienação fiduciária da totalidade dos lotes cujos contratos foram cedidos à operação, obrigação de recompra dos contratos inadimplentes, em mais de 3 parcelas, pela Viver até 6 meses após a entrega das obras do empreendimento, retenção de 115% do custo de obra, liberação destes recursos de acordo com o cronograma físico-financeiro das obras e diretamente à construtora.

O CRI tornou-se *true-sale* (sem qualquer co-obrigação da Cedente) em agosto de 2015 e desde então, com o empreendimento entregue, o maior risco do CRI passou a ser a capacidade de pagamento dos mutuários compradores dos lotes.

Acompanhamento

Ao final do 4T17, há 51 contratos ativos, sendo que os 10 maiores contratos representavam 24% do saldo devedor da carteira. Ao final do trimestre em análise, há 4 contratos inadimplentes, sendo 1 contrato com apenas uma parcela em aberto, 1 contrato com três parcelas em aberto e 2 com mais de três parcelas inadimplentes. O saldo devedor dos contratos inadimplentes em 2 ou mais parcelas representava cerca de 7,9% do saldo devedor da carteira. Ao final do 4T17, o saldo da carteira de créditos, somada ao fundo de reserva, representava 195% do saldo devedor do CRI Sênior (182% se desconsiderados os contratos inadimplentes em duas ou mais parcelas).



	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17
Contratos Ativos - Início Período	65	65	57	54	52
Antecipados no período	0	-8	-3	-2	-1
Recomprados no período	0	0	0	0	0
Vencidos do período	0	0	0	0	0
Contratos Ativos - Final do Período	65	57	54	52	51

CRI 7 - 219ª série/2ª Emissão da Cibrasec – CRI Colmeia

A operação tem como lastro original uma debênture imobiliária emitida pela Construtora Colmeia que, por sua vez, é lastreada pela cessão fiduciária do fluxo de dividendos de seis SPEs do grupo, desenvolvedoras, cada uma, de um empreendimento imobiliário.



The Village –
Fortaleza/CE



CTC – Natal /RN



Sports Garden – Natal/RN



Palladio – Natal/RN



Palazzi – Campinas/SP



L'Essence – Fortaleza/CE

Os empreendimentos envolvidos na operação estão localizados em Natal/RN (1 comercial e 2 residenciais), Fortaleza/CE (2 residenciais) e Campinas/SP (1 residencial). A emissão foi concluída em julho/14, em volume de R\$ 25 milhões. O CRI tem prazo original de 48 meses e contava inicialmente com taxa de remuneração de IPCA + 10,50%. Em fevereiro de 2016, o CRI foi repactuado, com consequente inclusão da SPE L'Essence como garantia, alongamento do prazo em 6 meses e aumento da taxa de remuneração para IPCA + 12% a.a.

A remuneração e amortização são pagas trimestralmente, sem carência, à medida em que os dividendos das SPEs desenvolvedoras dos cinco empreendimentos são pagos. A cessão fiduciária dos dividendos das SPEs representava na emissão, a valor presente, razão de garantia de 260% do saldo devedor da operação na emissão. Além disso, a estrutura do CRI contava originalmente com as seguintes garantias: alienação fiduciária das cotas das cinco SPEs desenvolvedoras dos empreendimentos (L'Essence tendo sido incluído como reforço de cessão em fev/16); fundo de reserva de R\$ 2,25 milhões; fiança dos sócios da construtora; alienação fiduciária das ações da companhia; garantia real imobiliária em valor de R\$ 5 milhões e, se aplicável, fiança bancária em valor suficiente para garantir a necessidade de aporte da construtora nos empreendimentos.

Pela estrutura da operação, o fluxo de dividendos das SPEs estará efetivamente disponível para distribuição tão logo as respectivas obras sejam finalizadas, e ocorra o repasse de recebíveis aos bancos financiadores das obras (Plano Empresário) ou quitação desses financiamentos.

A operação incorre principalmente no risco de evolução de obras, risco de comercialização das unidades remanescentes e de pagamento por parte dos mutuários. A amortização da operação, embora prevista com periodicidade trimestral, poderá se dar extraordinariamente, na medida do fluxo de dividendos gerados pelas SPEs. Desta forma, havendo caixa disponível para a distribuição de dividendos pelas SPEs, tais recursos serão utilizados para a amortização do CRI. Em outras palavras, caso o desempenho de vendas supere as expectativas, a operação será amortizada antecipadamente. Caso o desempenho de vendas se dê em velocidade inferior ao previsto - considerada ainda a sobregarantia supracitada -, a amortização se dará trimestralmente conforme previsto nos documentos da operação. Nesse caso, a operação ficará mais dependente do risco de crédito da Construtora Colmeia, que deverá fazer os aportes necessário para o pagamento do CRI.

Acompanhamento

Durante o quarto trimestre de 2017, o volume de vendas, líquido de distratos, dos seis empreendimentos cujos dividendos foram cedidos à operação foi 48% do projetado⁹. O resultado inferior é consequência da não realização de vendas do projeto Sports Garden. Esse empreendimento, o único ainda em construção e que envolve três torres, tinha previsão original de entrega da primeira torre para Setembro/17, entrega essa agora indicada pela Colmeia para setembro/18.

Ao final de 2017, a projeção futura de dividendos esperados a serem gerados pelas 6 SPEs montava volume de R\$ 32,9 milhões, equivalente a 349% do saldo devedor do CRI na mesma data, de R\$ 9,4 milhões. Apesar da razão de garantia acima mencionada ser saudável, o fato é que a velocidade de vendas e de repasse de unidades tem ocorrido em ritmo mais lento do que esperado.

No consolidado de 2017, a Construtora Colmeia reportou receita líquida de R\$ 118,2 milhões e EBIT de R\$ 21,3 milhões (18% de margem). O prejuízo líquido do ano foi de R\$ 4,8 milhões. A dívida líquida da companhia em dezembro/17 era R\$ 171 milhões, versus 207,5 milhões ao final de 2016, dos quais R\$ 161,95 milhões (R\$ 179,4 milhões em dez/16) correspondem a financiamento à produção de imóveis (SFH). Expurgando este valor, a dívida corporativa líquida da companhia é de R\$ 9,0 milhões (redução de 67,8% em relação ao final de 2016). O covenant financeiro de dívida líquida (ex-SFH) sobre

⁹ Já considerando o fluxo revisto, após AGE de fev/16.

o patrimônio líquido (R\$ 72,8 milhões) ficou em de 0,12x (0,36x em dez/16), dentro do limite de 1,3x. A relação Dívida Líquida/EBITDA fechou dezembro/17 em 0,41x (0,87x ao final de 2016).

CRI 8 - 238ª série/2ª Emissão da Cibrasec – CRI Incefra

Operação lastreada em contrato de arrendamento (atípico) de imóveis localizados em Cordeirópolis-SP, firmado entre a Indústria Cerâmica Fragnani Ltda (arrendatária e devedora da operação) e a Agropecuária Fragnani Ltda (arrendadora, cedente da operação). Ambas empresas pertencem ao Grupo Incefra. O volume da operação é de R\$ 60 milhões e foi integralmente destinado à quitação de dívidas de curto prazo da empresa.

Com prazo de 120 meses (aproximadamente 4,25 anos de *duration*), o CRI possui uma remuneração equivalente a IGP-M + 11,5% a.a., sendo o pagamento de juros e amortização mensal e sem carência. A operação conta com as seguintes garantias: fiança da holding Fragnani Empreendimentos e Participações S/A e da Agropecuária Fragnani Ltda, arrendadora dos imóveis; alienação fiduciária dos imóveis objeto da locação, avaliados originalmente em R\$ 92 milhões.

O principal risco da operação é crédito do Grupo Incefra, fiador tanto da devedora dos créditos imobiliários (Indústria Cerâmica Fragnani Ltda) quanto da cedente (Agropecuária Fragnani Ltda). O grupo, fundado em 1970 na cidade de Cordeirópolis-SP, atua nos segmentos de revestimentos em cerâmica para construção civil, com foco nas classes C e D. Com três plantas fabris (duas em Cordeirópolis-SP e uma em Dias D'Avila-BA) e capacidade produtiva superior a 60 milhões de m² por ano, o grupo é considerado o maior produtor de cerâmica do país (em termos de capacidade). Entre os produtos oferecidos pela empresa encontram-se, principalmente, pisos e azulejos destinados ao acabamento de empreendimentos imobiliários.

Acompanhamento

Ao final do quarto trimestre de 2017, o índice de alavancagem da Incefra, medido pela razão Dívida Líquida/EBITDA, ficou em 3,45x, apresentando melhora quando comparado ao trimestre anterior de 4,12x.. Tal melhora é consequência de uma redução do endividamento líquido de R\$ 133,3 milhões ao final do 3T17 para R\$ 123,1 milhões no encerramento do ano, além de uma melhora do EBITDA nos últimos doze meses, o qual atingiu R\$ 35,3 milhões (vs R\$ 32,3 milhões no 3T17).

CRI 9 - 269ª série/2ª Emissão da Cibrasec – CRI Cameron Supersenior

Conforme mencionado anteriormente, tal operação foi emitida em julho/16 com a finalidade de levantar os recursos necessários para a finalização das obras de um dos empreendimentos lastro do CRI

4 (CRI Cameron, empreendimento Felicitá). O CRI 9 compartilha os recebíveis e algumas garantias do CRI 4 em caráter prioritário (sênior). Todos os recursos arrecadados de recebíveis seriam, portanto, destinados prioritariamente à quitação do CRI 9 de modo que, esperava-se que o mesmo tivesse prazo inferior a um ano. Após a integral quitação desse CRI, o CRI 4 passaria a ser amortizado com a arrecadação dos recebíveis. Na emissão, o fluxo projetado de recebíveis cedidos em prioridade para o CRI 9 representava cerca de 13x o seu saldo devedor na emissão. A operação tinha prazo de 18 meses e taxa de remuneração de IGP-M+16% a.a..

A operação deveria contar também com garantias reais cujo valor de avaliação somados monta ao mesmo saldo do CRI. Entretanto, a Cameron não cumpriu com todas exigências cartoriais para a perfeita constituição dessas garantias. Após diversas notificações à devedora ultimando o cumprimento das obrigações, o CRI 9 foi declarado vencido na mesma data do vencimento antecipado do CRI 4.

Da mesma forma como descrito no CRI 4, o saldo do CRI 9 foi integralmente provisionando quando do vencimento antecipado da operação em março/17. Em virtude do alto grau de sobrecolateralização e prioridade no recebimento de créditos, a despeito da provisão integral, caso seja possível concluir a obra do Felicitá rapidamente (e considerando que o mecanismo jurídico que dá blindagem à recebíveis cedidos fiduciariamente prove-se eficaz), a gestora acredita na possibilidade de recuperação do saldo devedor do CRI 9.

Estamos atuando junto à securitizadora e aos assessores legais contratados pelos patrimônios separados dos CRI 4 e 9 de modo a tomar todas as medidas para a finalização das obras do empreendimento, a viabilização do pagamento, pelos mutuários, dos seus respectivos saldos devedores cedidos à operação, execução das garantias e demais ações cabíveis contra a devedora Cameron e seus responsáveis.

FII Millenium¹⁰

A posição no Fundo de Investimento Imobiliário Millenium (“FII Millenium”) decorre do processo de execução extrajudicial do extinto CRI 7ª série/1ª Emissão da Ápice Securitizadora – Shopping Gravataí (“CRI Gravataí”). Em julho de 2017, o Fundo subscreveu cotas do FII Millenium e as integralizou com o CRI Gravataí¹¹. A partir de então, o Fundo passou a ser cotista do FII Millenium que, por sua vez detinha os CRI Gravataí.

¹⁰ Identificado como CRI 9 - 7ª série/1ª Emissão da Ápice Securitizadora – Shopping Gravataí até o relatório trimestral de junho 2017.

¹¹ Parte também foi integralizado em espécie.

Ao longo do 3T17 o processo de execução desse CRI evoluiu com o leilão das garantias, sem que houvesse arrematante (como esperado). Com isso, os CRI – Shopping Gravataí foram quitados com a dação em pagamento da fração ideal dos shoppings Gravataí e Lajeado. O FII Millenium é hoje, portanto, detentor de fração ideal de 15,6% das matrículas imobiliárias que compõe o Shopping Gravataí. No caso do Shopping Lajeado, a fração ideal detida pelo FII Millenium representa 4,7% daquela operação.



Shopping Gravataí

O Shopping Gravataí encontra-se desde abril/17 administrado judicialmente por empresa terceirizada (ProOverseas), regime esse que deve perdurar até meados de 2018. Já o Shopping Lajeado passou também ao regime de administração judicial no início de 2018. Cabe frisar que apenas 30% desse shopping serviam de garantia para o CRI Gravataí. Os demais 70% garantem outra operação de CRI de emissão da RB Capital que ainda se encontra em processo execução judicial.

A administradora do Fundo também administra o FII Millenium com o intuito de recuperar a operação dos shoppings e, futuramente, efetuar a venda dessas participações.

Distribuições

Nos últimos doze meses, foram distribuídos rendimentos de R\$ 50,80 por cota emitida, o que resulta em um *Dividend Yield* de 10,63% ao ano, considerando-se o valor médio da cota em bolsa, de R\$ 549,99.

Mês	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
Rendimentos (R\$/cota)	3,00	4,50	6,00	3,00	3,00	4,50
<i>Dividend Yield Anual*</i> (sobre cota patrimonial)	11,51%	18,08%	25,28%	13,31%	14,05%	22,32%
<i>Dividend Yield Anual*</i> (sobre cota em bolsa)	7,66%	11,51%	15,65%	6,92%	6,00%	9,82%

*anualizando-se o *Dividend Yield* do mês

Evolução da Cota	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
Cota no início do período	R\$319,39	R\$312,73	R\$298,73	R\$284,78	R\$270,48	R\$256,14
Rendimentos Incorridos - Competência	R\$8,10	R\$2,26	R\$3,81	R\$0,46	R\$0,42	R\$2,09
Rendimentos Distribuídos	-R\$3,00	-R\$4,50	-R\$6,00	-R\$3,00	-R\$3,00	-R\$4,50
Amortização de Cotas	-R\$11,76	-R\$11,76	-R\$11,76	-R\$11,76	-R\$11,76	-R\$11,76
Cota no fim do período	R\$312,73	R\$298,73	R\$284,78	R\$270,48	R\$256,14	R\$241,97

Resumo Operacional

Mês	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
RBCBI I	7,31%	-0,21%	-1,92%	13,05%	15,38%	-8,34%
IFIX	-0,39%	0,87%	6,58%	0,23%	-0,59%	0,60%
IFICRI - Rio Bravo	1,53%	-0,72%	1,77%	-2,13%	0,30%	2,27%
CDI	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%
Patrimônio (R\$ MM)	16,61	15,86	15,12	14,36	13,60	12,85
Cota Patrimonial (R\$/cota)	312,73	298,73	284,78	270,48	256,14	241,97
Valor de Mercado (R\$ MM)	24,96	24,90	24,43	27,61	31,86	29,20
Cotação Bolsa (R\$/cota)	470,00	469,00	459,99	520,00	600,00	549,99
Cotação em Bolsa/Cota Patrimonial	150%	157%	162%	192%	234%	227%
Amortização (R\$/cota)	11,76	11,76	11,76	11,76	11,76	11,76
Rendimentos (R\$/cota)	3,00	4,50	6,00	3,00	3,00	4,50
Pagamento Total ao Cotista	14,76	16,26	17,76	14,76	14,76	16,26